

OFICINA DE PIANO: ENSINO E APRENDIZAGEM COM FAIXAS ETÁRIAS DIFERENTES

GLÓRIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS¹; ISABEL BONAT HIRSCH²

¹ Universidade Federal de Pelotas – gloriamaria01224@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se ao trabalho desenvolvido no Projeto Unificado com ênfase em Extensão intitulado “Oficina de Piano da UFPel” que é coordenado, atualmente, pela Professora Sonia Cava de Oliveira. Criado no ano de 2004 pela mesma coordenadora, o projeto tem por objetivos proporcionar o desenvolvimento de meios de produção musical a pessoas da comunidade, a partir dos 5 anos de idade, através de aulas individuais de piano/teclado e recitais coletivos. Objetiva também oferecer aos alunos da Licenciatura em Música, espaço para desenvolver atividades orientadas de ensino do instrumento.

A principal ideia desse projeto é proporcionar aulas gratuitas para a comunidade. Os estudantes universitários de música licenciatura são uns dos principais contribuintes para que essa oficina permaneça até o atual momento, já, que são eles quem ministram as aulas. O projeto é oferecido para pessoas de diferentes faixas etárias e, não são exigidos conhecimentos musicais para poder participar.

Para que as atividades de ensino e aprendizagem obtenham certa evolução, se faz necessária a motivação, principalmente da parte dos alunos aprendizes. De acordo com Cunha e Campos (2013)

A motivação para o aprendizado específico da música é um dos grandes desafios dos estudantes dessa área, visto que o estudo musical envolve um grande esforço para a disciplina diária de práticas das atividades de estudo - de concentração, memorização e repetições de exercícios mentais e físico-motores (CUNHA; CAMPOS, 2013, p. 191).

Além da motivação, outro fator importante é o espaço onde as aulas serão ministradas pois, de acordo com Teixeira e Reis (2012)

O espaço da sala de aula deve ser um lugar aprazível e ter as condições necessárias às diferentes aprendizagens – da leitura, da escrita e de outras. Para que tal seja possível, é fundamental que estejam reunidas condições de ambientação, de cuidado com a sala, da sua preparação e adequação às práticas pedagógicas. O espaço constitui, ele mesmo, um elemento formador, como referencial de posturas e aprendizagens (TEIXEIRA; REIS, 2012 p. 177).

Sendo assim, os monitores devem procurar estratégias que façam com que os alunos se sintam comprometidos e interessados nas aulas de piano.

2. METODOLOGIA

O Projeto Oficina de Piano ocorre dentro das dependências do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. É realizada a divulgação das inscrições no início do ano para que os interessados possam se inscrever de acordo com a disponibilidade de vagas. Essas vagas são organizadas mediante o interesse dos monitores que são alunos do Curso de Música Licenciatura em ministrar aulas de piano.

Posto isso, os interessados são distribuídos entre os monitores que organizam suas agendas de aulas em horários específicos. As aulas são ministradas uma vez por semana, com duração de 60 minutos. Para maior rendimento, as aulas são oferecidas individualmente e os monitores preparam os materiais de estudo para cada participante, já que cada um tem suas especificidades. Esses materiais possuem objetivo de fazer com que o aluno desenvolva a leitura de partitura; adquira habilidades rítmicas; conheça repertórios de pianistas brasileiros e internacionais, além de desenvolver a coordenação motora, entre outros aspectos importantes para seu desenvolvimento.

O primeiro livro que eu costumo utilizar em aula intitula-se “Meu piano é divertido volume 1”, de Alice Botelho. Este material aborda fundamentos básicos sobre teoria musical. De acordo com a autora, o livro além de ensinar, proporciona alegria e prazer aos estudantes em sua prática, não destruindo assim o amor natural que a maioria deles sentem pela música. O “Meu piano é divertido” é usado com aqueles alunos que nunca tiveram contato com o instrumento.

Sendo assim, tanto as crianças quanto os adultos têm acesso ao mesmo material, porém, com explicações diferentes. Essas explicações vão partir através dos conhecimentos prévios que o aluno já possui. No final do módulo 1, o aluno receberá um certificado no qual comprovará que ele está apto para seguir aos próximos módulos, intermediário e avançado. Nesses módulos, o intuito é que o aluno execute exercícios mais difíceis conforme o seu desenvolvimento.

Além disso, no decorrer das aulas, obras musicais fáceis são ensinadas para que o aluno comece a aprimorar o seu repertório. Para as crianças, é ensinado canções folclóricas brasileiras facilitadas; já para os adultos, músicas populares simplificadas. As músicas são dadas mediante a evolução individual do aluno nos exercícios do livro “Meu piano é divertido volume 1”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Minha atuação como monitora de piano no projeto de extensão é bem recente. Acompanho 3 inscritos no projeto, no qual, dois alunos são crianças de 9 e 10 anos e o outro é adulto de 49 anos. Ambos iniciaram suas aulas no mesmo dia, entretanto, cada um está em andamento diferente. As duas crianças, nas primeiras aulas tiveram dificuldades ao realizar a leitura de partitura e assimilarem os dedos com as teclas do piano. A partir da terceira aula, já estavam mais seguros para ir adiante em exercícios que utilizavam mão direita e esquerda. Essa segurança veio através da prática do instrumento que ambos realizavam em suas casas. Atualmente, o aluno de 9 anos já está no 24º exercício do “Meu piano é divertido

volume 1" e cada vez, demonstra mais agilidade para executar as atividades pedidas em aula.

O aluno de 10 anos, ainda possui dificuldades para se concentrar na leitura da partitura e execução das mãos. Sendo assim, ele se encontra no 12º exercício. Com isso, as aulas estão ocorrendo de uma maneira mais lenta. Antes da execução dos exercícios musicais é realizado a prática de solfejo, para que ele possa trabalhar a sua leitura na partitura e executar o tempo de cada figura musical, a fim de trabalhar a sua memória e concentração.

Já o aluno adulto, por possuir breves conhecimentos musicais, obteve maior habilidade para ler a partitura e tocar as notas no tempo que os exercícios pediam. O fato dele ser adulto e ter conhecimentos musicais, favoreceu para que ele adquirisse uma aprendizagem mais rápida. Deste modo, ele se encontra no 26º exercício do livro. E em breve, terá a sua primeira música simplificada para estudar. Além disso no decorrer das aulas surgiram muitas dúvidas feitas pelo aluno e que foram sanadas pela monitora.

4. CONCLUSÕES

Dessa forma, podemos perceber que não há uma uniformidade na aprendizagem dos alunos. Cada um tem um tempo específico, de acordo com suas especificidades e o professor precisa estar atento às práticas. Segundo Gohn (2013),

A interação entre professor e alunos assegura a contínua construção de conhecimento, dosando as etapas no estudo dos instrumentos musicais para que tenham a duração apropriada, para que a assimilação de conteúdos aconteça de maneira segura e efetiva (GOHN, 2013, p. 29).

Mediante esse panorama, cada aluno irá se desenvolver de uma maneira diferente nas aulas, isto é, alguns terão facilidade para aprender sobre determinado assunto, enquanto outros, precisarão de um prazo maior para evoluir. A oficina tem sido uma experiência única, através dela estou tendo a oportunidade de me reinventar pois, diariamente, procuro maneiras e didáticas novas para ensinar cada aluno. Tendo isso em vista, é fundamental que nós monitores da Oficina de Piano, estejamos preparados para ensinar e aprender.

Com todas essas medidas, provavelmente, os alunos poderão ter um aprendizado mais eficaz e o ensino será mais efetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, Alice G. **Meu piano é divertido.** Vol1. Editora Ricordi, 2005.

CUNHA, Marcelo de Magalhães; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. **Opus**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-214, jun. 2013.

GOHN, Daniel Marcondes. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n. 30, p. 25-34, jan. jun. 2013.

TEIXEIRA, Madalena Telles; REIS, Maria Filomena. A Organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v.4, n.11, p.162-187, mai./ago.2012